



XIII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **20/06/2019**

Aprovado em: **26/06/2019**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.06.05>

DISSERTAÇÕES DE 2017 DA LINHA DE PESQUISA □ POLÍTICAS SOCIAIS, MOVIMENTOS SOCIAIS
E SERVIÇO SOCIAL □ E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

ANNE THIFFANNE ANDRADE DE ARAGAO, CAIO GRACO DE AZEVEDO PEREIRA, MARIA DA
CONCEIÇÃO VASCONCELOS GONÇALVES

O presente artigo propõe-se a analisar as dissertações que foram produzidas no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (PROSS/UFS), no ano de 2017 e que compõe a linha “Políticas Sociais, Movimentos Sociais, e Serviço Social”. Para o embasamento a respeito dos temas, educação e pesquisa, fez-se uso de uma revisão de literatura crítica, com o intuito de uma melhor contextualização dos mesmos na presente conjuntura. A pesquisa é de cunho exploratório, por meio de documentos, e faz uso do método materialista histórico e dialético, ou seja, busca a essência do objeto não ficando na sua aparência. Cinco dissertações foram defendidas em 2017, trazendo contribuições ao debate relacionado à questão agrária e às condições de trabalho.

INTRODUÇÃO

Pensar a pesquisa como meio de produzir conhecimento, é refletir acerca das formas que esta produção tem sido desenvolvida no âmbito da educação, com o decorrer dos anos. Diante de estudos, é notório que a educação sempre foi pautada com o objetivo de suprir as demandas de um dado período, e legitimar o poder de um determinado grupo de pessoas, em geral, de uma minoria. Ademais, vale ressaltar que a educação se faz presente em espaços formais e informais. Nesse artigo as reflexões estão mais vinculadas aos primeiros espaços e, mais especificamente, no âmbito do ensino superior, em cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

É relevante situar que a educação sofre influência direta dos valores e da cultura presentes na sociedade, principalmente daqueles que assumem o poder, inclusive com uma definição pré-estabelecida em relação ao que será ou não transmitido, ensinado e repassado na educação formal e informal. Fazem uso dos principais canais de divulgação de ideologias tais como, as escolas, a família, a igreja, os meios de comunicação (rádio, TV, redes sociais) e outros, para o repasse da ideologia dominante. Logo, adquirir uma visão de mundo além dos muros impostos em sala de aula, por exemplo, significa buscar conhecimento através de pesquisas, vivência em outros espaços e métodos variados.

Diante desses pressupostos o presente artigo possui a finalidade de analisar como as pesquisas, na área do Serviço Social, vem sendo desenvolvidas – mais precisamente, as dissertações de mestrado defendidas, em 2017, no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (PROSS/UFS) –, e como estas vem instigando o aprofundamento na produção de conhecimento. A análise foi executada por via de pesquisa documental – com a realização de tabelas, para uma melhor visualização dos dados obtidos –, e de revisão bibliográfica, cujas obras possuem um arcabouço teórico-metodológico capaz de dar suporte à questão do método, da pesquisa e da educação. Frisa-se que nesse artigo os resultados serão apresentados de forma descritiva e não através de tabelas e gráficos, como está no relatório de pesquisa que serviu de subsídio para as reflexões. A estrutura do artigo compreende três itens além do Resumo, da Introdução, das Considerações Finais e das Referências. No primeiro item, são feitas algumas considerações sobre educação no contexto da sociedade capitalista, o segundo aborda algumas ideias sobre produção de conhecimento e o terceiro item apresenta alguns resultados obtidos pelo grupo¹ (discentes da graduação e da pós-graduação) inseridos, em 2018, na pesquisa.

A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DO CAPITALISMO

A priori, é indispensável ter em mente que, conforme Marx (2009, apud NETTO, 2011, p. 23), o modelo societário é o “o produto da ação recíproca dos homens”, isto é, as relações sociais existentes foram e são transformadas de forma contínua pelo desenvolvimento das forças produtivas. Visto que estas alteram a estrutura familiar, a ordem, as ideias e princípios, enfim, a sociedade civil em sua totalidade.

Em decorrência disso, sabe-se que as alterações citadas anteriormente influenciam a transformação da educação, posto que esta é específica em cada sociedade, e isso acontece por conta de sua definição utilitária. De acordo com Durkheim (2012), esta definição tem a finalidade de moldar o indivíduo aos padrões e necessidades que emergem em uma dada época, mediante sua função diferenciadora e homogeneizadora – esta impõem (ensinam) as “normas” de viver em sociedade, e aquela é referente a diferença existente nas habilidades dos homens.

Logo, a educação no Modo de Produção Capitalista (MPC) serve, bem como as demais atividades e até as relações sociais, como mercadoria. Dito isto, é preciso compreender que grande parte dos sistemas educacionais, neste modelo social, segue essa lógica. Assim, ele – o sistema educacional – internaliza no indivíduo o que a ideologia dominante necessita: formar novas mãos de obra acríticas, sem consciência de classe, prontas para manutenção dos seus lucros e do *status quo*.

Nas palavras de Mészáros (2008, p. 45, supressão nossa): “Uma das funções principais da educação formal nas nossas sociedades é produzir tanta conformidade ou “consenso” quanto for capaz, a partir de dentro e por meio dos seus próprios limites institucionalizados [...]”.

Sendo assim, vale tecer que a educação tem fins, e estes servem para preparar os jovens para atender todas as necessidades da sociedade. E além disso, cada meio social tem características diferentes, e mesmo que pareça espontânea, a personalidade do indivíduo é formada a partir de condições ditas essenciais para se viver neste meio. O que indica que, os processos educacionais e os processos sociais estão intrinsecamente ligados, e a “[...] reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas [...] funções de mudança.” (MÉSZÁROS, 2008, p. 25, supressão nossa).

Partindo desse pressuposto, ressalta-se que ter educação formal não significa ter educação, ao passo que os cidadãos são formados sob um único escopo: o de seguir as regras e cumprir o seu destino dentro da coletividade. Contudo, isto não implica a concepção de que todos possuem um lugar garantindo para desempenhar suas habilidades, pois, “a política de formalidades”, em consonância com Mészáros (2008, p. 49 – grifo do autor e supressão nossa):

[...] exclui a esmagadora maioria da humanidade do âmbito da ação como *sujeitos*, e condena-os, para sempre, a serem considerados apenas como *objetos* (e *manipulados* no mesmo sentido), em nome da suposta superioridade da elite: “meritocrática”, “tecnocrática”, “empresarial”, ou o que quer que seja.

Concomitantemente a isto, existe um núcleo formado por uma minoria poderosa, a qual se esforça ao máximo para justificar as causas da desigualdade, e em consequência, culpabiliza o indivíduo sob a premissa de que este não se esforçou suficiente e devidamente. Para isto, recorrem aos “intelectuais”, a fim de que estes justifiquem a realidade com base no que está posto – ou melhor, imposto –, de modo a continuar beneficiando apenas uma parcela da população. Um exemplo dessa justificativa dada para amenizar os questionamentos e garantir a ordem é apresentada por Locke (1876, p. 378, apud MÉSZÁROS, 2008, p. 39-40, supressões do original), o qual afirmou que:

o crescimento do número dos pobres [...] nada mais é do que o relaxamento da disciplina e a corrupção dos hábitos; a virtude e a diligência são como companheiros constantes de um lado, assim como o vício e a ociosidade estão do outro. Portanto, o primeiro passo no sentido de fazer os pobres trabalhar [...] deve ser a restrição da sua libertinagem mediante a aplicação estrita das leis estipuladas [por Henrique VIII e outros] contra ela.

Ou seja, o homem nasce predestinado a um objetivo, e qualquer desvio, falta de oportunidade ou até mesmo a capacidade de transcender a cotidianidade, faz com que o mesmo seja visto como inadequado e irresponsável, justamente por não obter o seu lugar na reprodução dos valores e costumes da comunidade. Então, é válido elencar que, se libertar das amarras do MPC é indispensável para produzir o verdadeiro conhecimento, e isto garantirá ao indivíduo a real percepção de mundo.

Seguindo o que fora exposto acima, é natural pôr em pauta que a construção de um conhecimento verdadeiro está muito além do mero ensino formal. Tendo isso em vista, ressalta-se as reflexões sobre o processo de educação com as palavras de Mézáros (2008, p. 58-59) quando diz,

Esse é o espírito em que todas as dimensões da educação podem ser reunidas. Dessa forma, os princípios orientadores da educação formal devem ser desatados do seu tegumento da lógica do capital, de imposição de conformidade, e em vez disso mover-se em direção a um intercâmbio ativo e efetivo com práticas educacionais mais abrangentes.

É assim que surge, no pós-Revolução Francesa com os ideais libertários, a ideia primária de concepção da universidade. Essa como sendo uma *instituição social*, dotada de autonomia, laicidade e ligada ao conceito de público. Chauí (2003, p. 5) abordando sobre a temática diz que a universidade foi

[...] fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, num princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições sociais, e estruturada por ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento e legitimidade internos a ela.

Entretanto, com as mudanças, já sinalizadas, no sistema capitalista em que tudo é passível de ser mercantilizado e com a Reforma do Estado brasileiro no início do século XXI, a universidade deixa de ser uma *instituição social* e configura-se como uma *organização social* o que “difere de uma instituição por definir-se por uma prática social determinada de acordo com sua instrumentalidade: está referida ao conjunto de meios (administrativos) particulares para obtenção de um objetivo particular.” (CHAUI, 2003, p. 6).

No presente contexto, a universidade atende aos anseios mercadológicos, tornando o que o francês Freitag *apud* Chauí (2003, p. 7) chamou de *Universidade Operacional*. Ela define:

Regida por contratos de gestão, avaliada por índices de produtividade, calculada para ser flexível, a universidade operacional está estruturada por estratégias e programas de eficácia organizacional e, portanto, pela particularidade e instabilidade dos meios e dos objetivos.

Mas será que existe a possibilidade de alcançar uma educação libertária nesse sistema?

Pensando nisso, para o alcance de uma educação libertária, que emancipe o ser, é preciso uma mudança na estrutura social, a qual ultrapasse o sistema capitalista. Uma nova ordem socioeconômica, sem distinção nem opressão de classes, em que todos tenham acesso ao que é produzido coletivamente. Assim, é lícito referenciar outra vez o autor Mézáros (2008, p. 88, supressão nossa), o qual diz que:

As causas sociais devem e podem ser enfrentadas na estrutura educacional socialista em um nível adequado: como causas historicamente originadas e determinações estruturais claramente identificáveis, bem como desafiáveis. [...] as forças educacionais exigidas podem ser ativadas com êxito para a realização dos objetivos e valores adotados do desenvolvimento socialista da sociedade visada por seus membros.

Isto implica que, somente nessa estrutura social (e principalmente, sob o rompimento com o MPC) a educação irá cumprir sua real função, a da liberdade e sabedoria livre, do conhecimento propriamente dito e de transpassar para todos a verdadeira história da humanidade.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Aprender o verdadeiro sentido de ser educado é compreender que existem diversas formas de conhecimento, as quais estão fora do alcance das amarras do capital. Neste sentido, com a metodologia iniciada por Karl Marx e aprofundada por seus estudiosos, anos após sua morte, o *Materialismo Histórico Dialético* – a qual é a abordagem teórica-metodológica que norteia a pesquisa desenvolvida no âmbito do Serviço Social –, proporciona ao pesquisador – ao analisar as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (PROSS/UFS) – “[...] a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa [...]”. (NETTO, 2011, p. 21, supressão nossa). Com isso, ao aprofundar o objeto, saindo da sua aparência e chegando a sua essência, faz-se a sua reprodução real, tal qual Marx fizera outrora com a sociedade capitalista.

Vale trazer à tona que é imprescindível refletir acerca de como o homem lida com o conhecimento, e como este é produzido e reproduzido. A obra de José Paulo Netto – *Introdução ao estudo do método de Marx* – é de grande importância para a compreensão dos pensamentos expostos nas dissertações analisadas, já que elas seguem o método citado anteriormente, para compreender a realidade estudada. Este método possibilitou uma visão mais real do objeto de estudo, pois desnuda a realidade, e como resultado a universalidade, singularidade e particularidade são entendidas.

Paralela e consequentemente, a pesquisa permite uma visão mais ampla acerca da problemática abordada, e isso só é possível quando o indivíduo permite que o seu pensamento (campo das ideias) se volte para além do que está diante dos olhos. Em resultado, o sujeito perde a sua neutralidade em relação ao que lhe é posto – ou melhor, imposto – no mundo, o que propicia uma vivência mais verdadeira, e a capacidade de questionar as peculiaridades, formular questões e encontrar dados para uma compreensão detalhada, e até uma provável solução. Ressaltando que, conforme Netto (2011, p. 19, supressão nossa), “[...] o método de Marx não resulta de descobertas abruptas ou de intuições geniais – ao contrário, resulta de uma demorada investigação [...]”.

Ademais, ainda nas palavras de NETTO (2011, p. 22 – grifo do autor, supressão nossa):

o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto. [...] isto é: capturando a sua estrutura e dinâmica, por meio de procedimentos analíticos e operando a sua síntese, o pesquisador a reproduz, no plano do pensamento; mediante a pesquisa, [...] o pesquisador reproduz, no plano ideal, a essência do objeto que investigou.

Ora, conforme Gramsci (apud Mészáros, 2008), o *homem faber* e o *homem sapiens* estão interligados, uma vez que, independente da forma, *todo* homem participa da criação da concepção de mundo, entretanto, essa concepção pode estar ligada ou à “mudança” ou à “manutenção”. Gramsci visualiza a circulação e o confronto de contra ideologias na sociedade enfatizando que todo homem é um intelectual estando vinculado às classes fundamentais. Este aspecto de contraponto existente na sociedade é enfatizado por Mészáros (2008, p. 51) quando diz,

Isso coloca em perspectiva as reivindicações elitistas de políticos e educadores. Pois eles não podem mudar a seu bel prazer a “concepção de mundo” da sua época, por mais que queiram fazê-lo, e por mais gigantesco que possa ser o aparelho de propaganda à sua disposição. Um processo coletivo inevitável, de proporções elementares, não pode ser expropriado definitivamente, mesmo pelos mais espertos e generosamente financiados agentes políticos e intelectuais. Não fosse por esse inconveniente “fato brutal”, posto em evidência por Gramsci, o domínio da educação institucional formal e estreita poderia reinar para sempre em favor do capital.

Portanto, é de grande relevância a transcendência da imagem do cotidiano, e a busca da essência do objeto, para a produção e a construção de um conhecimento livre de imposições, hierarquias e restrições capaz de colocar em questão o que está posto.

É perceptível na obra *A educação para além do Capital*, de Mészáros, que a intenção do autor é fazer a reflexão sobre a importância da Educação, e como ela vem se dando na sociedade burguesa, onde o capital acaba desumanizando o ser humano, ao tratar e ver o outro, mas é uma das formas do capital de se regular, pois

[...] o capital é irreformável porque pela sua própria natureza, como totalidade reguladora sistêmica, é totalmente incorrigível. Ou bem tem êxito em impor aos membros da sociedade, incluindo-se as personificações “carinhosas” do capital, os imperativos estruturais do sistema como um todo, ou perde a sua viabilidade como o regulador historicamente dominante do modo bem-estabelecido de reprodução metabólica universal e social. (MÉSZÁROS, 2008, p. 27 – grifo do autor e supressão nossa)

Diante do que fora exposto, evidencia-se que pensar a educação para além do capital (além do MPC) é realmente algo desafiador, dado

que o próprio capital molda a educação através das instituições, a fim de que seja algo distinto de sua real forma, que é libertadora. Não é coincidência que as escolas acabam não sendo suficientes para emancipar as pessoas, pois muitas das vezes a educação não é continuada, tão pouco permanente, e este é o retrato da sociedade brasileira na atualidade, onde até o tempo de lazer é explorado. E para finalizar, uma citação retirada da apresentação do livro de Mészáros, elaborada por Ivana Jinkings, que diz: “educar não é a mera transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida. É construir, libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades” (MÉSZÁROS, 2008, p. 13).

É próprio do ser social a inquietação para compreender a realidade em que vive. A pesquisa é uma ferramenta utilizada para explicitar as relações existentes na sociedade, desvendar e explicar os dinamismos que a colocam em movimento. Ela possibilita sair da aparência para captar a essência do fenômeno, ou seja, permite [...] “apreender não a aparência ou a forma dada ao objeto, mas a sua essência, a sua estrutura e a sua dinâmica” (NETTO, 2011, p. 25).

RESULTADOS PRELIMINARES

A análise da produção de conhecimento a partir das dissertações tem como fundamento a abordagem metodológica baseada na teoria social de Marx. Nesta perspectiva, o objeto de pesquisa é compreendido enquanto uma totalidade que exige mediações entre o singular, o particular e o universal. Aprender a estrutura e a dinâmica do objeto da pesquisa implica em:

- compreender que há um movimento constante entre o abstrato e o concreto. Os dados fragmentados, coletados através de diversas técnicas de pesquisa, são subsídios para refletir e estabelecer conexões, fundamentadas em teorias, e conseqüentemente passar do abstrato para o real e vice-versa;
- contextualizar o objeto no tempo histórico objetivando articular os dados coletados com os determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais da conjuntura;
- apreender a construção de conhecimento supõe uma relação entre sujeito e objeto de pesquisa constituindo uma mesma unidade;
- utilizar o método para reconstruir intelectivamente o objeto, e não, como uma mera pauta de procedimentos a ser aplicado pelo sujeito. (GONÇALVES, 2018).

Com base nesses princípios norteadores a equipe de pesquisa desenvolveu os seguintes procedimentos:

- Pesquisa bibliográfica, relacionada ao tema produção do conhecimento, através de livros, artigos científicos, revistas, periódicos e via internet, para um maior embasamento teórico da proposta;
- Identificação das dissertações através de um roteiro contendo dados relativos a título, autor, ano de defesa, linha de pesquisa e temática;
- Elaboração de resumos das dissertações identificadas de acordo com o roteiro;
- Tabulação, análise e interpretação dos dados obtidos através da análise documental.

O universo da pesquisa é constituído por um total de 48 dissertações defendidas, entre 2013 e 2017, no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Os projetos anteriores já analisaram as defendidas em 2013, 2014, 2015 e 2016, totalizando quarenta e duas dissertações. O artigo apresentado tem como subsídio os resultados do plano vinculado à linha de pesquisa “Políticas Sociais, Movimentos Sociais e Política Social” que fez o mapeamento das dissertações, defendidas em 2017.

A partir do levantamento das dissertações defendidas, em 2017, foram identificadas 5 dissertações vinculadas a citada linha de pesquisa do PROSS. São elas:

- 1) As condições de trabalho dos cortadores de cana-de-açúcar em Alagoas e os mecanismos de fiscalização dos direitos trabalhistas;
- 2) Decifrando o enigma: a pobreza na raiz da financeirização e a mediação do agroamigo no rural do município de Arapiraca-AL;
- 3) A reforma agrária no Governo Dilma;
- 4) As relações de trabalho e de gênero na percepção dos profissionais que atuam no CAPS AD no município de Aracaju;
- 5) O enfrentamento do trabalho precarizado na agenda sindical de assistentes sociais.

A dissertação 1 foi defendida por Edivanda Maria Rodrigues da Silva, em 06 de junho de 2017, sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria da Conceição Almeida Vasconcelos. Em suas 175 páginas, a dissertação possui como foco a temática da agroindústria brasileira, e tem por objeto a análise das condições de trabalho dos cortadores de cana-de-açúcar no Estado de Alagoas.

A dissertação 2 foi defendida em 12 de abril de 2017, pela autora Kamilla Alves Duarte, a qual foi orientada pela Prof.^a Dra. Nelmiere Ferreira da Silva. A mesma é desenvolvida em 179 páginas, e teve como temática o enfrentamento da pobreza, por via das políticas de crédito no campo, e o seu objeto delimitou-se a tratar a estrutura e o funcionamento do Programa de Microcrédito Agroamigo em Arapiraca/AL.

A dissertação 3 foi escrita em 138 páginas, pela autora Iris Karine dos Santos e orientada pela Prof.^a Dra. Josiane Soares Santos, em 03 de abril de 2017. O seu objeto voltou-se à discussão da reforma agrária no primeiro Governo Dilma, o que permitiu um tratamento mais amplo acerca da temática da Reforma agrária.

A dissertação 4 contém 159 páginas, o que permitiu a explanação da temática álcool e outras drogas, e o seu objeto aborda a análise das relações de trabalho e de gênero na percepção dos profissionais que atuam no CAPS AD no município de Aracaju/SE. A mesma foi defendida por Thalyta Rayanna Fontes Rocha Santos, a qual recebeu orientação da Prof.^a Dra. Maria Helena Santana Cruz.

E a dissertação 5, de Rosely Anacleto de Jesus Morais de Almeida e orientada pela Prof.^a Dra. Maria da Conceição Almeida Vasconcelos, foi defendida em 13 de março de 2017. Contém 204 páginas, e aponta a temática da organização sindical, mediante o seu objeto: a atuação dos sindicatos de assistentes sociais e/ou associações profissionais de natureza sindical no enfrentamento do trabalho precarizado nos anos de 2010 a 2016.

Todas as dissertações estão em consonância com a Linha de Pesquisa Políticas Sociais, Movimentos Sociais e Serviço Social, as quais estão vinculadas. Ressalta-se ainda que, dentro desta Linha, as temáticas e objetos das quatro primeiras dissertações estão prioritariamente na direção das Políticas Sociais, ao contrário da quinta dissertação, cujo viés predominante está direcionado aos Movimentos Sociais. Outro aspecto relevante a ser destacado diz respeito à temática, enquanto as três primeiras definiram os respectivos objetos de pesquisa relacionados à questão agrária as outras duas desenvolveram pesquisas sobre dimensões distintas do trabalho.

Em relação ao item “Método / Tipo de pesquisa / procedimentos técnicos”, evidenciam-se nas dissertações analisadas os seguintes resultados:

- 1) Abordagem teórica / Materialismo histórico-dialético; pesquisa bibliográfica, documental e de campo;
- 2) Abordagem teórica / Materialismo histórico-dialético; pesquisa exploratória, qualitativa e quantitativa; pesquisa bibliográfica, documental e empírica, por via de entrevista semiestruturada;
- 3) Abordagem teórica / Materialismo histórico-dialético; estudo exploratório; revisão bibliográfica; pesquisa documental; coleta de dados, de cunho quali-quantitativo;
- 4) Abordagem teórica / Materialismo histórico-dialético; análise da realidade; abordagem metodológica qualitativa com base no estudo de caso; revisão de literatura; entrevista semiestruturada;
- 5) Abordagem teórica / Materialismo histórico-dialético; Pesquisa exploratória qualitativa; coleta de dados, por meio de pesquisa bibliográfica, documental e empírica, com questionários, sessões de Grupos Focais.

A análise desse item das dissertações permite dizer que todas dissertações ao fazerem uso do materialismo histórico-dialético desenvolveram as respectivas pesquisas dentro de uma abordagem sócio-histórica, procurando fazer a articulação entre as informações/dados empíricos e o contexto sócio-histórico. Mediante a perspectiva dialética houve a apreensão do conjunto dos movimentos interrelacionais dentro de uma realidade concreta, das contradições, estabelecendo as relações entre singularidade, particularidade e totalidade.

A dissertação 1, realizou coleta de dados, via pesquisa bibliográfica, documental, os dados coletados receberam tratamento qualitativo, mas fez uso de alguns dados estatísticos. Dos autores usados destacam-se: Iamamoto (2001); Lima (2001); Soares (2003); Alves (2006); Macedo (2008); Albuquerque (2009); Amâncio e Anhucci (2009); Biondi et al (2009); Ferrari (2010); Camargo (2010); Padilha (2011); Plancherel et al (2011); Verçoza (2011); Santos e Souza (2012); Queiroz (2013); Barros (2014); e outros.

A dissertação 2 utilizou-se de livros, teses, dissertações, artigos e periódicos para validar a pesquisa bibliográfica. Entre referenciais teóricos estão: Marx (1992; 2014); Chesnais (1996; 2005; 2010); Harvey (2007; 2011; 2013); Mészáros (2011); Netto (2001; 2007; 2011a; 2011b); Martins (1983); Lustosa (2012); Abramovay (1992); Oliveira (1987; 1991); Behring e Boschetti (2011); Lisboa (2007); Lisboa e Conceição (2007); Ramos Filho (2013); Carvalho (2010); Lima (2012); Sabourin (2009); e Silva (1997; 1998). Para a pesquisa documental, a autora serviu-se das fontes documentais do Banco do Nordeste, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) etc. Foi realizada também a consulta a bancos de dados. A pesquisa empírica aconteceu através da entrevista semi-estruturada, com indivíduos vinculados ao programa de microcrédito para inclusão produtiva rural em Arapiraca.

A dissertação 3 é um estudo exploratório, com a finalidade de explicar e desenvolver os conceitos norteadores da reforma agrária. A pesquisa bibliográfica e documental teve como premissa um roteiro, e validou-se por via da coleta de dados, de feito quali-quantitativa, com o propósito de esclarecer as ideias a partir de dados estatísticos, e as fontes de pesquisa principais foram: os sites do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), do DATALUTA, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), do Senado e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Além disso, a coleta de dados foi desenvolvida a partir das categorias: reforma agrária, questão agrária, formação sócio-histórica do Brasil, capitalismo, agronegócio e agricultura familiar.

Na dissertação 4, para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica, documental, de cunho qualitativo. Entre as fontes utilizadas estão: o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas; a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD); o Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID); o Núcleo de Estudos Interdisciplinares Sobre Psicoativos (NEIP); e a Associação Brasileira de Estudos do Alcool e Outras Drogas (ABEAD). A autora da dissertação empregou também a entrevista semiestruturada.

Finalizando, a autora da dissertação 5 observou que há poucos estudos que abordam os sindicatos, e a sua preocupação foi responder qual o saldo positivo das lutas travadas pelos sindicatos. E isso aconteceu mediante uma pesquisa de cariz exploratório, com abordagem qualitativa. A mesma foi radicada nas categorias analíticas do materialismo histórico dialético: historicidade, totalidade, mediação, contradição e negação. Para mais, a coleta de dados se deu mediante pesquisa bibliográfica, documental e empírica, sendo que, no primeiro caso foi feita a leitura de livros, artigos, teses e dissertações de mestrados e doutorados; o segundo caso, por via de documentos publicados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP); e no terceiro caso, foram utilizados questionários, os quais foram encaminhados virtualmente para as agremiações sindicais e sessões de Grupos Focais.

É perceptível que todas as cinco dissertações tiveram como fundamento o Materialismo histórico-dialético, dado que, em conformidade com a autora da dissertação 3, justifica-se “por se tratar de um método que contribui para desvelar a realidade concreta dos fenômenos estudados, tendo em vista apreender o real a partir da sua gênese e desenvolvimento histórico, captando as categorias mediadoras que possibilitam a sua apreensão numa totalidade” (SILVA, 2017, p. 23). Isto é, o método permite olhar a história, para que o presente seja posto à vista e compreendido, além de alicerçado no verdadeiro conhecimento.

Constata-se ainda, que as dissertações desenvolveram pesquisa do tipo exploratório. De acordo com Gil (1995, p. 45) a pesquisa é exploratória quando proporciona maior familiaridade com o problema e possibilita a construção de hipóteses e novas pesquisas. Do ponto de vista do critério procedimento técnico, ou seja, da fonte utilizada, todas utilizaram a pesquisa bibliográfica e quatro destacaram o uso simultâneo da pesquisa documental. Segundo Gil (1995, p. 51), este tipo de pesquisa “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Outro ponto a ser destacado nesse item é uso de entrevista como fonte complementar da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo de todas as ideias desenvolvidas e discutidas anteriormente, vale trazer à tona que as pesquisas desenvolvidas, tanto na graduação como na pós-graduação, são importantíssimas. Isso acontece, dado aos benefícios que acarretam à valorização da produção de conhecimento e ao aprofundamento dos debates de temáticas que norteiam a vida de várias pessoas, e que, muitas vezes, passam despercebidas no dinamismo da cotidianidade.

Assim, a outrora pesquisa e o presente artigo tiveram o intuito de levantar a discussão acerca da forma que a educação tem sido transmitida e, mais precisamente, a forma que ela tem sido desenvolvida no decorrer dos anos. Haja vista a imposição do capital em manter seu exército de trabalhadores, e a necessidade – aqui valorizada – em quebrar as correntes do capital e ir além.

É fundamental elencar que, as pesquisas agregam na construção do conhecimento e fomentam a ampliação do arcabouço teórico-metodológico. O que acarreta na formação de um profissional mais preparado durante o manejo da dimensão técnico-operativa. E para o Serviço Social isso é essencial, pois, em conjunto com a dimensão ético-político, o exercício profissional pode acontecer com maior riqueza de detalhes e domínio sobre o seu objeto. Em decorrência disso, há também ganhos para a sociedade como um todo.

No mais, tendo como base as análises realizadas e aqui apresentadas, a produção de conhecimento da PROSS fomentou o estudo de diversos temas e objetos, o que proporciona reflexão e coloca em pauta muitas questões sérias e consideradas *tabus*. E assim, prepara os discentes e profissionais a desvendarem a realidade e a saberem intervir e lidar com as situações postas no cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Rosely Anacleto de Jesus Morais de. **O enfrentamento do trabalho precarizado na agenda sindical de assistentes sociais**. 2017. 204 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe.

ALVES, Vitória Beatriz Santana; RODRIGUES, Mariana Almeida. **A produção do conhecimento do Programa de Pós-graduação em Serviço Social a partir das dissertações**. Relatório Final PIBIC/CNPq/UFS, de agosto de 2017 / julho de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social**. Sergipe: UFS, 2014.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Relatório da Avaliação Quadrienal 2017 – Serviço Social**. Sergipe: UFS, 2017.

CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. In: **Revista Brasileira de Educação**. Minas Gerais: ANPED, 2003.

DURKHEIM, Émile. Educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. In: _____. **Educação e Sociologia**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 25-56.

DUARTE, Kamilla Alves. **Decifrando o enigma: a pobreza na raiz da financeirização e a mediação do agroamigo no rural do município de Arapiraca-AL**. 2017. 179 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe.

GONÇALVES, Maria da Conceição Vasconcelos. **Análise da produção de conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social a partir das dissertações**. (Projeto PIBIC – 2018). Departamento de Serviço Social. Universidade Federal de Sergipe, 2018.

JINKINGS, Ivana. Apresentação. In: MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1 Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2 Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SANTOS, Thalyta Rayanna Fontes Rocha. **As relações de trabalho e de gênero na percepção dos profissionais que atuam no CAPS AD no município de Aracaju**. 2017. 158 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe.

SILVA, Edivanda Maria Rodrigues da. **As condições de trabalho dos cortadores de cana-de-açúcar em Alagoas e os mecanismos de fiscalização dos direitos trabalhistas**. 2017. 174 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe.

SILVA, Iris Karine dos Santos. **A reforma agrária no governo Dilma**. 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe.

[1] A pesquisa desde o seu início está vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e os seus integrantes participam do Grupo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos, Formação em Serviço Social e Política Social (GEPSSO). Este artigo é oriundo do grupo participante da pesquisa, em 2018, objetivando fazer o levantamento e análise das dissertações defendidas, em 2017.